

Antologia de Vilma Oliveira

Apresentado por

Meu Lado Poético 



Dedicatã³ria

Dedico este e-book aos meus familiares e amigos mais próximos.

Agradecimentos

Agradeço a todos que me incentivaram durante essa longa jornada.

Sobre o autor

Meu nome completo é Vilma de Fátima Oliveira Leite. Nasci no dia 14/11/1956. Na cidade de Campina Grande - PB. Mas, resido atualmente em Blumenau - SC. A literatura sempre me fascinou desde a mais tenra idade. Passei a escrever como forma de terapia já na fase adulta. Tenho três livros de poesias inéditos registrados na Fundação da Biblioteca Nacional no Rio de Janeiro. São eles: NOSSO LIVRO, ASAS PARTIDAS e ESPELHO DA MINHAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAAALMA.

resumo

FELICIDADE CLANDESTINA

ABANDONO

SER MULHER!

AMA-ME MUITO!

ROSA AZUL

VAI MINHA POESIA...

AMOR DO MEU AMOR!

PALAVRAS

ASAS DE ESTRELAS

VERSO E REVERSO

AUTORRETRATO

DEUS!

GENTE DE FATO

SE DISSERES...

SENSAÇÕES...

SÚPLICA POÉTICA

FELICIDADE CLANDESTINA

Quando olho desesperada no relógio as horas
São quase meia-noite e tu não voltaste ainda...
É tão tarde, eu estou tão ansiosa e a noite finda...
Os nervos à flor da pele, será que foste embora?

A madrugada deixa minh'alma aflita na solidão
Não quero chorar, mas não consigo entender...
O motivo que te fez partir sem me compreender
Que eu estou sem dormir aqui nesta escuridão!

Espero que voltes, ouço teus passos a chegar,
Quero tuas carícias e teus beijos apaixonados
Quero sentir o sabor e as delícias do pecado...
Quero gritar que te amo muitas vezes até cansar!

Não quero mais fugir dos teus abraços apertados
Escuto tua respiração e o cheiro da tua pele...
Teu amor trouxe a luz que aos poucos me revele
Como o sol que traz a aurora tu estás ao meu lado!

ABANDONO

Lamentos e perdões são desenganos
A me turvar em névoas o pensamento
Eu vivo pra chorar meus sofrimentos
Eu morro pra esquecer os meus enganos!

Se o abandono da alma traz-me a paz
Que vela as sepulturas e os mistérios
A contemplar de longe os cemitérios
Esse silêncio é meu, comigo jaz!

Que me levem os corredores dos aflitos,
Se ninguém pode ouvir meus gritos,
A clamar misericórdia de outra vida;

Se Deus teceu as mantas com bordados,
Em brancas rendas os céus trabalhados,
Por que não digo adeus à despedida?

SER MULHER!

Eu sou uma mulher apenas mulher...
Simplesmente...
Tenho sonhos loucos de tudo um pouco
Somente...
Deste mundo o segredo no peito o medo
Em morrer de repente...
No coração a saudade entre o peso da idade
Que se faz presente...

Ser mulher na verdade é sofrer e sorrir
Com simplicidade,
É amar com pureza ter uma única certeza
Dessa realidade,
É viver vãos momentos ser leve como vento
No voo da eternidade,
É cantar com emoção dar adeus a solidão
Com serenidade...

Ser mulher nesta vida é ter méritos e poder
Uma forma divina...
É ter uma força grandiosa perfume da rosa
Que nos faz feminina...
É no tédio e na dor ter a fórmula indolor
Duma eterna heroína...
Ter nas mãos a carícia no abraço à malícia
Duma flor matutina!

Ser mulher é privilégio acordar nas manhãs
D'alma nova reluzente...
É ser uma criança ter na mente a lembrança
Duma infância inocente...
É colher em novelos a neblina cristalina
Na vidraça transparente...

É ver tudo azul ou lilás é sentir-se capaz
De ser bem diferente,
É conter sensações nunca tidas ter razões
Para ser independente!

Ser mulher é não ter receios do escuro
Na noite ofegante...
É caminhar com leveza confiança beleza
Com passos elegantes...
É correr descalça dançar uma valsa
Com olhar penetrante...
É abraçar a ilusão sem nenhuma intenção
Por ser tão inconstante!

Ser mulher é fazer-se amada e amante
Correr riscos sonhando...
Contemplar a natureza ser mãe na pobreza
Cada filho embalando...
É ver na caridade o dom na bondade
Entregar-se doando...
É banhar-se de amor ter no Cristo o louvor
Do seu olhar nos guiando...
É na Virgem Maria lhe imitar na alegria
Nos céus murmurando,
Tu és frágil mulher num poema hás de ser
As mãos de Deus rezando!...

AMA-ME MUITO!

Ama-me meu amor, e por que não?
Fúlgidos rubis entontecidos...
São os meus nos teus lábios unidos
Meu coração dentro do teu coração!

É uma febre-terça que de mansinho
Toma todo nosso corpo, a Alma...
Aos poucos se esvai e se acalma
A febre, o rubor devagarzinho...

Amemos meu amor, que tudo passa,
Célere como o dia... me abrasa!
Deixa-me presa aos sonhos teus;

Amemos meu amor, que o mundo é vão,
Beija-me! A fumaça é a ilusão...
A saudade tua, os devaneios meus!

ROSA AZUL

Eu queria...

Ter uma ideia original

Criar o belo irreal...

Plantar uma rosa azul

De perfume quase natural

Que colhi em órbita

No fundo do meu quintal!

Eu queria...

Olhar esse trânsito meio louco

Ver todo mundo parar um pouco

Pra pensar na guerra mundial

Pra pedir a paz do mundo inteiro!

Pra sonhar com o bem puro e verdadeiro

Pra tirar o véu do rosto sério...

Pra aparecer na penumbra sem escudos

Pra sentir a pele nas mãos negras de veludo!

Eu queria...

Deixar uma mensagem de fé

Falar do amor incomum...

Que unem um homem, uma mulher!

Cantar uma canção proibida

Saber que pra tudo tem saída

Levar a rosa azul com vida...

Plantar de novo outra semente

No jardim do coração que se fez gente!

VAI MINHA POESIA...

Vai minha poesia onde não posso...
Alcançar a expressão do sentimento
Onde repouse meu olhar lacrimajante
Onde se espalhe o amor, esse lamento,
Onde se esconda essa dor navegante!

Vai minha poesia onde não devo...
Afligir com meus acordes tristonhos
Onde tudo lembra tua presença amada
Onde nada me traga antigos sonhos
Onde o silêncio ouça minha voz pausada!

Vai minha poesia onde não quero...
Fitar enternecida a última quimera
Onde teu olhar se esquiva, alma minha!
Onde teu corpo cintila, eu não tivera,
Onde se acalma o vendaval que eu tinha...

Vai minha poesia onde não mereço...
Beijar com sofreguidão a tua imagem
Onde eu pare extasiada a cada passo
Onde eu recolha o sopro da aragem
Onde eu receba com louvor o teu abraço!

Vai minha poesia aonde nunca irei...
Habitar na morada que é teu paraíso
Que fez de ti grandiosamente exuberante
Laureando espaços, proclamando risos,
Na efemeridade dos nossos desejos errantes!

AMOR DO MEU AMOR!

Eu hei de suspirar os teus desejos
Em cântaros perfumosos nos rosais
Eu hei de aventurar milhões de beijos
Em sopros de favônios nos pombais!

Eu hei de amainar os teus anseios
Em luas prateadas frente ao mar
Eu hei de evocar prantos alheios
Em campos de alvos véus a florear!

Fizemos do amor ondas de espuma,
A flutuar em nós uma após uma...
A ilusão dispersa dos outeiros;

Ah! Se eu tivesse asas a ruflar os céus...
Um pássaro a sonhar os sonhos meus,
E beijar todas as flores do canteiro!

PALAVRAS

Cada palavra que escrevo é gravada
Num livro universal do mundo inteiro
Em cada página a sorrir se sou amada
Em cada página a chorar sou cativo!

Cada palavra que falo no verbo da vida
São rendas a bordar os meus desejos
Num sopro de brisa que vê na partida
Abraços e sonhos levados num beijo!

Todas as palavras são eternas melodias
Que se perdem no tempo ? noite e dia
Que se esvoaçam sem querer voltar;

As palavras não dizem o que sinto...
Se às vezes são reais, noutras minto...
Jamais confessam ao mundo meu pesar!

ASAS DE ESTRELAS

Meu despertar foi leve: pluma e brisa!
Um renascer em plena estação...
Quantos sóis serão precisos?
Quantas luas serão ocasos?
Quantos astros serão constelações?
Quantos desertos serão areias e ventos?

Na mente não tenho mais conflito
Meus pés já não andam. Voam!
Minha alma já não geme. Canta!
Meu coração já não sofre. Sonha!
Meus olhos não adormecem. Deliram!

Sinto que descobri um novo sentido...
Noutra parte de mim antes adormecida
São duas metades separadas no tempo
São dois destinos em eterno redemoinho
São duas vidas entrelaçadas numa única!

Sinto que reacendi com asas de estrelas
Arrastando dobres de sonoros cânticos
Ressurgindo num sopro vespertino...
Para depois renascer vitoriosa...
Perante a multidão que me espera!

VERSO E REVERSO

Debaixo da árvore do sol
Vi meu sonho alvorecer
Como se faz um poema
Com asas de borboleta
Sobrevoando dois versos
Como se ter ou não ter?

Debaixo da árvore da noite
Vi meu sonho se esconder
Como se faz uma estrela
Com um brilho prateado
Iluminando o luar...
Como se ver ou não ver?

Debaixo da árvore da vida
Vi meu sonho renascer
Como se faz uma flor
Com pétalas, perfume e cor,
A irradiar tanta beleza
Como sentir ou não sentir?

Debaixo da árvore do mundo
Nem vi o sol que desponta
Nem vi a noite que dorme
Nem vi a vida que geme
Eu vi o poema que grita
Eu vi o luar que pranteia
Eu vi meu sonho que canta!

AUTORRETRATO

Pintei o meu rosto
Com todas as tintas
Vi nele o desgosto
Não há quem não sinta
Na face estampada
Vida estagnada
Monótona e sucinta!

Desenhei meu retrato
Com traços marcados
Vi nele o relato
Sombrio do passado
No contorno que existe
Parece tão triste
Martírio dobrado!

Tentei tudo enfim
Mostrar como eu sou
Um pouco de mim
Desde que começou...
Memórias da infância
No peito a ânsia
Que nunca acabou!

Fiz de cada poesia
Uma razão bem maior
Sonhos e fantasias
O perfume da flor
Nas tardes vazias
Nas noites sombrias
Buscava o amor!

Mas nunca o tivera

De mim se escondeu
E na primavera
Com ela morreu
Deixou-me tão só...
Desconsolo sem dó
Partiu, não viveu!

DEUS!

Se Deus pudesse me ouvir...
Se pudesse me entender
Eu falaria com Ele...
O que tenho para dizer
Coisas minhas isoladas
Ilusões inacabadas...
Palavras soltas e vagas
Que se fala a um coração
De um grande amigo ausente
De corpo e alma presente!

Se Deus pudesse me ouvir...
Falar um pouco de mim
De algo que realizei
Dos planos que sonhei
Dos ideais que não fiz
Tão somente planejei
Do muito que aprendi
Mas o tudo eu já te dei!

Se Deus pudesse me ouvir...
Mudar os destinos do mundo
Os rumos desconstruídos
Caminhos ultrapassados
As buscas e incertezas
As decepções e tristezas
De tantas lutas sem glória
Cada batalha perdida
Ficou gravada com brasa
Nas cinzas da minha memória!

Se Deus pudesse me ouvir...
Dar-me novas esperanças

Acalentar outro sonho
No coração que não cansa
De ser gente ser criança
Deixar-me tentar de novo
Erguer a bandeira da paz
Mostrar que ainda sou capaz
Criar um mundo só meu
Por favor, me ouve Deus!

GENTE DE FATO

São pessoas que se cruzam
Pelas ruas não se olham
Não se tocam nem se falam
Só se calam...
São pessoas iguais a mim
Iguais a você também...
Que sonham com o impossível
Que tentam ser mais livre
Mas continuam a ser...
Apenas boas atrizes!

São pessoas de todo tipo
Raça, classes diferentes,
Umas moram em mansões
Em edifícios gigantes
Outras apenas se escondem
Em pequenos horizontes
Com a marca da solidão
Estampadas no coração!

São pessoas que passam
Umas pelas outras num vai
E vem que não tem fim...
Num diálogo quase mudo
No corre-corre da vida
Não tem tempo pra pensar
Se dividir e se entregar!

São pessoas que passam
Pela vida sem conhecer
O universo do outro...
Preso num mundo só seu
Do egoísmo que assusta

Muitas pessoas nem tentam
Ser mais gente e mais justa
Morre em anonimato...
Sem ter vivido ainda...
Sem ter nascido de novo
Sem ter sido apenas...
Gente de fato!

SE DISSERES...

Se disseses que me amas, acreditarei,
Mas, se escreveres irei crer mais ainda!
Se falares da tua saudade, entenderei,
Se escreveres sobre ela, sentirei junto.
Se a tristeza te consumir e me contares...
Eu saberei, mas, se descreveres no papel,
O seu peso será muito maior então...

Assim são todas as palavras escritas.
Possuem um magnetismo especial...
Libertam, acalentam, invocam emoções.
Têm a capacidade de em poucos minutos
Cruzar muros, saltar montanhas e até de
Atravessar todos os desertos do mundo
Criar os sonhos, as fantasias e ilusões...
Dissipar mistérios, desvendar segredos...

Muitas vezes, perde-se a visão do infinito,
Para marcar a eternidade revivida...
Vivamos o amor com palavras escritas...
Sintamos a saudade, doemos o perdão.
Para recuperar todo o tempo perdido...
Insinue-se, alegre alguém e ofereça o
Ombro amigo, não para secar lágrimas.
Mas, para não deixar que elas caiam...
Faça nascer um carinho em seu coração...

Use a palavra todo instante:
De todas as maneiras...
Sua força é imensurável
Lembre o poder da palavra
Elas semeiam a bonança...
Disseminam credibilidade...

Apazigua as almas perdidas
Ameniza as tempestades
Reconforta animosidades
Embala venturosas lembranças
Acarinha no colo a solidão...
Quem escreve constrói um castelo
Mas, quem lê passa a habitá-lo!

SENSAÇÕES...

Rendi-me ao frescor das manhãs
Que embotam os dias...
Orvalhando as flores dos sonhos
Em pétalas macias,
Cobrindo de aroma azulado
Minhas agonias!

Rendi-me ao encanto das tardes
Que enfeitam poesias...
Trazendo o crepúsculo ao encontro
Da Virgem Maria!
Saudando entre versos e cantos
As horas tardias...

Rendi-me ao mistério das noites
Que refletem nuances,
Banhando os céus com estrelas
Em passos que alcança...
As luas prateando o universo
Das nossas esperanças!

Rendi-me ao cansaço da espera
Que a vida me lança...
Colhendo nessas vãs primaveras
Ausências e ânsias,
Ardendo no fogo das cinzas
As nossas lembranças!

SÚPLICA POÉTICA

Supliquei a poesia que me concedesse
Um instante apenas de inspiração...
Num mergulho interior da minh'Alma
Quis desvendar sentimentos noviços
Sem invadir os sonhos enlanguescidos!

Trêmula de nostálgica inquietação...
Pus-me a imaginar-te frente a mim
Como uma miragem espectral...
Trazendo no semblante a calma
No olhar o sereno das madrugadas
Que enfeitiçam as noites acordadas.

Minha voz calou... retardando o ocaso
Silenciei no âmago desprotegido e frágil
Qualquer possibilidade de descoberta...
Que eleve a minh'alma desventurada...
No desvario febril das lamentações!...

Onde estás, marinheiro dos mares calmos?
Que navegas meu sonho em tempestade...
Arrastando contigo a minha liberdade
De sonhar-te em terra compassiva
De querer-te em torres altas e fortes
De amar-te em castelos de poemas!